

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

Marketing e Comunicação Empresarial

2010/2011



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

**Escola Superior
de Ciências Empresariais**

Janeiro de 2012

1. Introdução

A Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) localiza-se no centro urbano de Valença e é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Enquadrada numa região transfronteiriça, assume particular relevância no desenvolvimento do tecido empresarial do Alto Minho, procurando responder às necessidades emergentes de formação de Recurso Humanos qualificados na área das Ciências Empresariais.

Não obstante a sua curta existência, a ESCE disponibiliza já uma oferta formativa variada aos níveis de graduação, pós-graduação e de especialização tecnológica. Paralelamente a estas atividades formativas, a ESCE tem-se ainda destacado no relacionamento com as entidades regionais de cariz governamental, empresarial e comunitário. Além disso, esta instituição tem fomentado várias iniciativas, com o objetivo de envolver a população, designadamente com a organização regular de conferências, seminários, exposições e outras atividades de âmbito académico e cultural.

Para além da elevada qualidade do ensino ministrado, a ESCE proporciona aos seus alunos um ambiente de ensino-aprendizagem de excelência, evidenciando-se a proximidade e bom relacionamento entre professores e alunos, dinamismo e empenho do seu corpo docente e colaboradores, que continuamente implementam esforços para o sucesso do projeto ESCE em prol do desenvolvimento futuro dos seus estudantes.

Enquadramento do documento, com a referência dos seus objectivos.

O presente relatório concretiza os objectivos do Processo de Bolonha nos termos e para o efeito do artigo 66º A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho de 2008.

O documento pretende, sobretudo, ser um instrumento que defina e concretize direções no sentido da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

Este relatório, relativo ao ano lectivo de 2010-2011, tem como objectivo a avaliação à licenciatura em Marketing e Comunicação Empresarial, ministrada na Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE). De referir que esta licenciatura iniciou no ano letivo de 2009/2010 em horário diurno, já adequado a Bolonha, tendo sido criado em 2010/2011 um regime pós-laboral, como consequência da enorme procura do curso por parte dos trabalhadores estudantes.

2. Ciclo de Estudos

2.1 Caracterização do Ciclo de Estudos

2.1.1 Designação do Ciclo de Estudos:

Licenciatura em Marketing e Comunicação Empresarial

2.1.2 Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Empresariais

2.1.3 Classificação da área do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março:

Ciências Empresariais

De acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março, a área do ciclo de estudos é a 349:

Ciências Empresariais.

2.1.4 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março:

De acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março a área principal do ciclo de estudos é a área de Estudo 349: Ciências Empresariais.

2.1.5 Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

2.1.6 Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006):

6 semestres

2.1.7 Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

26 vagas

2.1.8 Condições de acesso e ingresso:

Realização e aprovação das provas de ingresso de Economia ou Matemática

2.1.9 Regime de funcionamento:

Diurno e Pós-laboral

2.1.10 Docente Responsável pela Coordenação do Ciclo de Estudos:

Jorge Ferreira Dias de Figueiredo

2.1.11 Objectivos definidos para o ciclo de estudos:

O curso de Marketing e Comunicação Empresarial tem como objectivo formar profissionais numa lógica de multidisciplinaridade de funções. Pretende-se dotar os estudantes de princípios, conceitos e técnicas de Marketing Moderno e Comunicação Empresarial, olhando para os problemas de forma integrada, propondo soluções viáveis, com base nas boas práticas e valores éticos.

2.1.12 Demonstração de que os objectivos definidos se enquadram na missão e objectivos da instituição:

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] é uma instituição pública de ensino superior que produz, difunde e transfere conhecimento e cultura, promove a formação integral dos cidadãos e a aprendizagem ao longo da vida, numa atitude de permanente inovação, qualidade e espírito empreendedor, centrado no desenvolvimento regional, do país e na internacionalização, em convergência com o espaço europeu do ensino superior.

Valoriza e promove a liberdade, a responsabilidade e a cidadania, o espírito crítico e de pertença, a solidariedade, a inclusão, a cooperação e a multiculturalidade.

Os objectivos definidos enquadram-se nos seguintes eixos:

Eixo1: Formação

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Organizar, de forma integrada, a oferta formativa em função do Espaço Europeu de Educação Superior e das necessidades da sociedade. Desenvolver e aplicar o espírito de Bolonha.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Acompanhar proativamente as necessidades de novas formações e de reestruturação das existentes.

Políticas

- Criar uma base de dados que inclua a oferta formativa e os recursos (humanos e físicos) existentes;
- Identificar as necessidades formativas das empresas/entidades, particularmente da região;
- Analisar as tendências dos potenciais candidatos ao ensino superior;
- Analisar a eficiência da formação existente, avaliando e acreditando toda a oferta formativa do IPVC.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Dinamizar as novas ofertas formativas identificadas como necessárias, permitindo um crescimento do número de estudantes, fundamental por razões de massa crítica, escala e custos de exploração.

Políticas

- Criar uma bolsa de oferta formativa, incluindo ou fomentando a criação de cursos de especialização tecnológica e formações pós-laborais;
- Construir planos de estudo flexíveis com forte ligação à realidade profissional que, para além das competências técnico-científicas, promovam a mobilidade e a cidadania, considerando a transversalidade das áreas de saber.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Investir na oferta formativa ao nível do 2º ciclo e da formação ao longo da vida.

Políticas

- Criar Mestrados, particularmente em parceria com outras Instituições de Ensino nacionais e internacionais, definindo como parceiros prioritários os membros da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) – IPCA; IPP e IPB – com especial relacionamento com a Galiza;
- Organizar oferta formativa de 2º ciclo de forma a disponibilizar ações de curta duração, compostos por pequenos módulos de formação específica;
- Criar cursos/ações de formação de acordo com as necessidades identificadas junto das empresas/entidades, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Desenvolver a formação integral da Academia IPVC, dotando-a de competências académicas, científicas, cívicas, pessoais e organizacionais num quadro de responsabilidade social, imperativo no ensino superior contemporâneo e inovador.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Investir em estratégias que promovam o aprender a aprender ao longo da vida.

Políticas

- Incentivar o uso de ferramentas de *e-learning*, integrando ativamente o e-Politécnico;
- Realizar colóquios, seminários, congressos, conferências e outros eventos que fortaleçam, nos seus diferentes âmbitos, o IPVC.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Dotar os estudantes de competências ao nível da cidadania e da autoaprendizagem e inculcá-lhes espírito empreendedor e de flexibilidade.

Políticas

- Promover atividades extracurriculares ao nível do empreendedorismo;
- Desenvolver, em parceria com outras entidades, o *Cluster* de Educação para o Empreendedorismo no Alto Minho;
- Incrementar os projetos de mobilidade e conhecimento do mundo, ligados à integração profissional e à prática de cidadania.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Enriquecer a formação integral dos docentes.

Políticas

- Criar um núcleo coordenador da formação pedagógica do IPVC;
- Formar os docentes em metodologias inovadoras: participativas, de projeto e resolução de problemas, *e-learning* e tutorias;
- Apoiar a formação avançada dos docentes;
- Promover o contacto dos docentes com o ambiente envolvente externo, em articulação próxima com a Coordenação do Curso.

Eixo 2: Investigação e Desenvolvimento + Inovação [I&D+I]

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Definir principais linhas de investigação da Instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Analisar o potencial humano da Instituição, em termos de investigação.

Políticas

- Identificar o potencial humano que permita estruturar as competências científicas por grandes áreas;
- Desenvolver e implementar uma base de dados incorporando o conhecimento académico e científico dos docentes da Instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Identificar áreas de investigação e prestação de serviços à comunidade relacionadas com os cursos ministrados.

Políticas

- Definir as linhas de investigação prioritárias transversais à formação, à intervenção na comunidade e à formação avançada, bem como encontrar recursos para essas linhas.
- Enquadrar e apoiar iniciativas de investigação, desenvolvimento e prestação de serviços.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Identificar necessidades e oportunidades de investigação e desenvolvimento a nível regional,

nacional e internacional.

Políticas

- Inventariar e difundir as competências instaladas na I&D+I do IPVC, tendo em vista a valorização do conhecimento;
- Identificar empresas/instituições com capacidade/apetência para desenvolver projetos e/ou prestações de serviços com o IPVC;
- Implementar concurso de ideias inovadoras com prémios facultados pelas empresas.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Reorganizar as estruturas existentes.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Alargar o âmbito da OTIC.

Políticas

- Envolver as diferentes áreas científicas existentes no IPVC, na OTIC;
- Apoiar e facilitar a apresentação de candidaturas a projetos, patentes e prestação de serviços.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Criar e partilhar centros de investigação e tecnologia aplicada, próprios caso se justifique e existam condições, ou em consórcio com outras instituições congéneres.

Políticas

- Inventariar centros de investigação aplicada existentes e criar condições de adesão aos investigadores e docentes do IPVC;
- Criar as parcerias necessárias à criação de novos centros de investigação aplicada, em áreas científicas relevantes ou de reconhecida necessidade;
- Elaborar regulamentos que enquadrem os centros de investigação e a sua relação com as instituições, os investigadores e os docentes.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Produzir, aplicar e divulgar conhecimentos e tecnologia, como dimensão fundamental de todo o processo formativo.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Produzir conhecimento.

Políticas

- Realizar investigação e/ou experimentação em parcerias com outras empresas e instituições;
- Envolver os estudantes nos projetos de desenvolvimento, investigação e inovação.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Aplicar/transferir conhecimento potenciando o I&D+I criado no IPVC, disponibilizando-o, através da OTIC, e valorizando-o economicamente.

Políticas

- Criar “*spin-offs*” com eventual parceria com empresas de capital de risco;
- Integrar parques tecnológicos ou incubadoras de empresas, baseado numa forte cultura de empreendedorismo;
- Favorecer o registo de patentes e marcas.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Divulgar a produção científica.

Políticas

- Realizar sessões de divulgação do trabalho científico desenvolvido pelos diplomados, mestres e doutores à comunidade académica e/ou público em geral;
- Criar meios adequados à divulgação e um repositório da produção científica da comunidade académica do IPVC;
- Promover eventos sociais e científicos ao redor das grandes questões do desenvolvimento regional.

Eixo 3: Desenvolvimento Humano

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Implementar um sistema de gestão do desenvolvimento humano.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Garantir um sistema de organização do trabalho que, suportado nas competências e empenho dos colaboradores, desenvolva metodologias e circuitos eficientes.

Políticas

- Estudar e realizar a necessária adequação de competências para bom desenvolvimento de funções em cada posto de trabalho;
- Recrutar com base numa análise criteriosa das necessidades da organização.

- Elaborar e implementar um Manual de Acolhimento para colaboradores;
- Criar/desenvolver um sistema de avaliação de desempenho assente no trabalho por objectivos e que inclua um sistema de recompensas que premeie o mérito;
- Pugnar pelo desenvolvimento de carreiras profissionais consolidadas, progressivas e de mérito.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver um sistema de gestão do conhecimento que integre e valorize as pessoas e suas competências e as transforme no ativo mais valioso da Instituição.

Políticas

- Promover e organizar a formação contínua dos colaboradores;
- Continuar o apoio à qualificação dos docentes e funcionários não docentes, em especial daqueles que precisam de concluir as suas formações para poderem consolidar a sua carreira profissional;
- Organizar, de modo integrado, as pessoas e as suas competências no cumprimento da missão da instituição.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Promover um clima organizacional que contribua para o bem-estar e a realização profissional das pessoas.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Desenvolver instrumentos que permitam uma comunicação eficaz, uma participação ativa e promovam o bem-estar das pessoas.

Políticas

- Promover ações culturais e lúdicas que desenvolvam o espírito de comunidade e de pertença;
- Implementar reuniões sistemáticas organizadas por áreas e serviços;
- Dinamizar o Gabinete de Saúde para a comunidade escolar, em particular nas áreas de Higiene, de Saúde e de Segurança no Trabalho.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver processos de análise sistemática dos indicadores do grau de satisfação.

Políticas

- Monitorizar os indicadores integrados no Sistema de Gestão da Qualidade;
- Implementar medidas de melhoria.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Apoiar os estudantes na sua formação cívica e cultural.

Políticas

- Estabelecer medidas que facilitem e estimulem a participação dos estudantes nas políticas da Instituição;
- Elaborar um código de boas práticas e conduta dos estudantes;
- Realizar um estudo que identifique factores de motivação dos estudantes para a participação nas diversas atividades da vida do Instituto;
- Apoiar a Federação Académica, as Associações de Estudantes e as Tunas, com vista ao desenvolvimento do espírito associativo e da construção de uma vida académica profícua;
- Reforçar os recursos já disponibilizados para o incremento de atividades culturais e desportivas;
- Assegurar a equidade no acesso e na frequência do ensino superior pela permanente atenção, presença e apoio junto dos estudantes mais carenciados;
- Implementar medidas de combate ao insucesso e abandono escolar.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Alargar o âmbito dos serviços de suporte aos estudantes do IPVC.

Políticas

- Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção;
- Reforçar o novo modelo de serviços de apoio ao aluno;
- Aumentar o número de bolsas de trabalho em part-time, permitindo aos estudantes bolseiros, em especial, aos mais carenciados, a realização de tarefas dentro ou fora do IPVC;
- Gerar sistemas de financiamento para os estudantes (bolsas, empréstimos, ajudas de emergência);
- Avaliar, de forma continuada, a satisfação dos serviços prestados aos estudantes e colaboradores.

Eixo 4: Direção Estratégica

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Implementar um sistema de direção estratégica que optimize e mobilize, a todos os níveis, a instituição e a comunidade.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver competências de gestão em todos os responsáveis da instituição que suportem o sistema de direcção estratégica.

Políticas

- Formar os órgãos de direcção e de gestão em planificação estratégica;
- Implementar métodos de gestão por objectivos a todos os níveis da gestão;
- Elaborar planos estratégicos específicos nas diferentes escolas e unidades funcionais;
- Avaliar periodicamente a taxa de execução dos objectivos de cada eixo e, como consequência da avaliação, ir adaptando, adequadamente, o Plano Estratégico;
- Adequar o normativo interno para ajudar a execução dos objectivos estratégicos;
- Apoiar e desenvolver o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), dotando-o da estrutura e dos meios necessários a uma ação eficaz, reconhecendo nele um elemento essencial ao sucesso da instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Promover um sistema de divulgação do plano estratégico dentro e fora da instituição.

Políticas

- Constituir uma comissão de coordenação e acompanhamento do plano estratégico;
- Organizar fóruns de discussão do plano estratégico a nível interno e externo;
- Publicar e enviar o plano estratégico a empresas/instituições;
- Manter o portal do IPVC atualizado e aberto ao público com perguntas/ respostas/sugestões.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Envolver as comunidades interna e externa nos processos de implementação da direcção estratégica.

Políticas

- Apoiar a criação de uma associação, exterior ao IPVC, que reúna entidades, pessoas, empresas, estudantes e antigos estudantes, professores e antigos professores, trabalhadores não docentes e antigos trabalhadores não docentes, com o objectivo de organizar e potenciar os interesses da comunidade face à instituição e vice-versa;
- Desenvolver a Fundação Fernão de Magalhães para o Desenvolvimento (FFMD), entidade fundacional que pertence ao IPVC, dotando-a de utilidade estratégica para a prossecução dos objectivos da instituição;

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Consolidar a estrutura organizacional numa eficiente integração e optimização de todos os seus recursos.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Optimizar recursos, diversificar fontes e promover um sistema de distribuição interna mais eficiente.

Políticas

- Prosseguir o esforço de obtenção de fontes de financiamento próprias;
- Estabelecer um quadro de indicadores que permita a distribuição/alocação justa e adequada de recursos;
- Rever e ampliar a distribuição/alocação interna de recursos entre as distintas unidades de ensino e investigação e funcionais, em função do cumprimento de objectivos;
- Elaborar um plano de marketing institucional que potencie a captação de recursos financeiros externos.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver um sistema de informação integral como suporte à tomada de decisões.

Políticas

- Usar a análise económica e a contabilidade analítica em todos os processos de tomada de decisão;
- Implementar um sistema de auditoria periódica da informação produzida e usada;

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Adequar as infraestruturas às necessidades da organização institucional.

Políticas

- Prosseguir a construção do novo Pavilhão Pedagógico da Escola Superior de Saúde;
- Promover a construção do novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais;
- Colaborar na/e apoiar a construção da Escola Superior de Desporto e Lazer (Melgaço).

Eixo 5: *Marketing* e Comunicação

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Desenvolver e consolidar a marca "IPVC" como uma instituição de referência no ensino superior pela sua qualidade global e pelas suas áreas de excelência, moderna, aberta e plural, que serve a sua comunidade e o país e que atrai estudantes de mérito para as suas formações.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Conseguir uma boa imagem do IPVC nas comunidades interna e externa.

Políticas

- Elaborar um Plano de Marketing e de Promoção Institucional;
- Avaliar a imagem que a sociedade em geral tem do IPVC e o seu grau de notoriedade;
- Divulgar os trabalhos realizados por estudantes e docentes, no âmbito pedagógico, de investigação, transferência e inovação, através de todo o tipo de iniciativas e eventos que se tenham por adequados;
- Publicitar, de modo muito especial, as áreas de excelência.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Promover o IPVC, com profissionalismo, com vista a atrair potenciais estudantes.

Políticas

- Organizar um conjunto de atividades dirigidas aos estudantes do secundário, dos CET e ativos profissionais maiores de 23 anos, como visitas temáticas, atividades lúdico-pedagógicas, dias abertos, concursos, feiras e mostras de cursos, portal de acesso ao ensino superior, com vista a difundir a excelência da instituição;
- Organizar ações de formação/informação para psicólogos, professores, empresários, autarcas, jornalistas, etc.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Garantir boas relações com os parceiros sociais.

Políticas

- Elaborar e desenvolver um plano de relações institucionais (com empresas e outras instituições) que favoreça a criação de parcerias e projetos conjuntos.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Aperfeiçoar o sistema de comunicação interna e externa.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Estabelecer modelos de comunicação que favoreçam a identidade, o espírito de partilha e o envolvimento das comunidades interna e externa.

Políticas

- Dinamizar o portal com informação atualizada, fiável e atrativa, bem como com a disponibilização de serviços (secretaria virtual, bolsa de emprego...);
- Potenciar a utilização e o recurso à plataforma digital, como por exemplo com a criação de um espaço informativo on-line;
- Desenvolver o canal interno de vídeo e *webTV*;
- Criar uma base de dados para registo e comunicação com antigos estudantes e proporcionar-lhes informação regular sobre a instituição e outras áreas de interesse à sua profissão.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Aumentar o nível de penetração da informação relativa ao IPVC nos órgãos de comunicação e nas redes sociais.

Políticas

- Assegurar uma presença constante nos meios de comunicação social, regionais e nacionais, tornando a atividade do IPVC numa permanente fonte de notícias;
- Efetuar a divulgação de resultados das diversas iniciativas e atividades desenvolvidas no Instituto.

Eixo 6: Relações com a Sociedade/Internacionalização

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Potenciar as parcerias estratégicas com instituições pares e com o tecido social e empresarial da região e do país.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenhar e aplicar estratégias para melhorar e adequar a resposta às necessidades da comunidade envolvente.

Políticas

- Contextualizar as “relações com a sociedade” e elaborar estudos para a identificação de competências e áreas de intervenção;
- Desenvolver um trabalho proactivo, em colaboração com as entidades sectoriais, de identificação das necessidades e oportunidades de intervenção nas áreas que lhe são próprias

e que se prendam, sobretudo, com os grandes projetos estruturantes do desenvolvimento da região, em diálogo permanente com os restantes parceiros e agentes regionais.

- Avaliar a implementação das estratégias

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Reforçar competências e capacidade de intervenção em projetos e programas de I&D e de prestação de serviços estruturantes do desenvolvimento regional e do país.

Políticas

- Desenvolver um sistema de indicadores e a avaliação permanente das políticas de desenvolvimento local e regional;
- Procurar estar presente na concepção e desenvolvimento de todos os projetos estruturantes do desenvolvimento local e regional;
- Identificar parceiros preferenciais ou partes interessadas em cada espaço de intervenção ou ação do IPVC, assumindo, como regra, a intervenção em parceria;
- Criar espaços para o conhecimento, o consenso e a inovação, que reúnam os diferentes agentes da região e do país no contexto da tripla hélice - investigação académica/empresas/governo.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Promover a mobilidade internacional das pessoas e dos saberes.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver parcerias internacionais com instituições pares e centros de I&D, facilitadoras da concepção e da implementação de projetos conjuntos de I&D e de transferência de tecnologia e conhecimento.

Políticas

- Criar redes de internacionalização transversal a todas as Unidades Orgânicas [UO] do IPVC, em particular com a Euro-região, Galiza-Norte de Portugal e espaço lusófono (I&D, formação, produtos culturais);
- Garantir o cumprimento dos protocolos já assinados no âmbito da cooperação para o desenvolvimento;
- Implementar nos Centros de Recursos ESF - África uma dinâmica de *e-learning* em articulação com as diferentes UO.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Reforçar e institucionalizar programas de mobilidade internacional dos docentes e dos estudantes, no âmbito das diversas áreas formativas e da I&D, no espaço europeu e fora da Europa, em particular no mundo lusófono.

Políticas

- Incrementar as candidaturas aos diversos programas de mobilidade (ex: Erasmus Mundus);
- Valorizar em termos académicos a participação em programas de mobilidade e voluntariado;
- Organizar cursos de verão internacionais, cursos intensivos de Português para estrangeiros (antes do início de cada semestre) e cursos de inglês para os docentes do IPVC.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Promover, em sintonia com as orientações da cooperação internacional, projetos e programas em prol do desenvolvimento sustentável e da luta contra a pobreza, com especial ênfase nos espaços lusófonos.

Políticas

- Criar uma oficina de voluntariado, constituída por membros do IPVC e da comunidade externa, que promova iniciativas de cooperação para o desenvolvimento;
- Implementar formação geral para o voluntariado em todas as UO do IPVC e núcleos informais para a sensibilização da exclusão social e agendas internacionais.

Eixo 7: Logística

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Potenciar o emprego e a utilização das TIC na instituição.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Desenvolver as infraestruturas e ferramentas TIC.

Políticas

- Implementar um sistema de *workflow*;
- Criar um arquivo digital;
- Alargar os serviços on-line para antigos estudantes e funcionários;
- Desenvolvimento de solução que permita a comunicação entre diversos sistemas de informação;
- Uniformizar os softwares utilizados nos diversos serviços.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Melhorar a gestão dos recursos existentes.

Políticas

- Implementar a Unidade Funcional das Bibliotecas e criação da Unidade Funcional dos Serviços Pedagógicos e Académicos;
- Reequipar alguns laboratórios e adquirir criteriosamente equipamentos pedagógicos.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Melhorar as infraestruturas e adequar os serviços de suporte.

OBJECTIVO OPERACIONAL

- Implementar um sistema de gestão integrada dos recursos físicos, materiais e equipamentos.

Políticas

- Desenvolver uma ferramenta que permita a gestão de espaços e equipamentos do IPVC;
- Alargar o âmbito da Central de compras do IPVC;
- Desenvolver um sistema integrado de manutenção de infraestruturas;
- Efetuar a gestão integrada de comunicações e vigilância;
- Elaborar um plano de racionalização energética e de sustentabilidade ambiental.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Rentabilizar economicamente as infraestruturas e espaços do IPVC.

Políticas

- Elaborar um plano de exploração económica dos espaços.

2.1.13 Meios de divulgação dos objectivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos:

Os meios de divulgação dos objetivos da licenciatura aos docentes é efectuada pelo coordenador da referida licenciatura, apresentando e analisando os conteúdos programáticos aprovados pelo MCTES e pelo Conselho Técnico Científico do IPVC. No que se refere à divulgação dos objectivos aos alunos é efectuada através da plataforma de *e-learning* implementada e disponibilizada a nível do IPVC.

1.2 Estrutura Curricular

2.2.1 Ramos, opções, perfis, maior/menor ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável):

Não se aplica.

2.2.2 Áreas Científicas e Créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

Área Científica	Sigla	ECTS Obrigatórios	ECTS Opcionais
Análise Matemática e Álgebra Linear	AMA	6,5	0
Estatística e Investigação Operacional	EIO	11,5	0
Contabilidade	CTB	5	0
Finanças	FIN	15	0
Ciências da Computação	CDC	21	0
Sistemas e Redes	SER	5,5	0
Organização e Estratégia	OEE	9	0
Marketing e Logística	MEL	81	0
Economia	ECO	5,5	0
Línguas Aplicadas	LIA	12	0
Sociologia	SOC	4	0
Direito	DIR	4	0

2.2.3 Plano de Estudos

UC	Ano/Sem	Área Científica	Horas Trabalho	Horas de Contacto	ECTS	OBS
Organização das Empresas	1º/1º	OEE	135	TP-45; OT-6; S-4; O-4	5	
Inglês I	1º/1º	LIA	105	TP-45; OT-6;	4	
Tecnologia de Informação e Comunicação	1º/1º	SER	150	TP-45; OT-6; O-15	5,5	
Matemática	1º/1º	AMA	180	TP-75; OT-6	6,5	
Marketing I	1º/1º	MEL	135	TP-45; OT-6; S-4	5	
Língua e Cultura Portuguesa	1º/1º	LIA	105	TP-45; OT-6	4	
Marketing II	1º/2º	MEL	135	TP-45; OT-6; S-4	5	
Direito Comercial e da Propriedade Industrial	1º/2º	DIR	105	TP-45; OT-6	4	
Métodos Quantitativos I	1º/2º	EIO	150	TP-60; OT-6	5,5	
Inglês II	1º/2º	LIA	105	TP-45; OT-6	4	
Economia	1º/2º	ECO	150	TP-45; OT-6; S-4	5,5	
Informática de Gestão	1º/2º	CDC	165	TP-60; OT-6; S-4; O-20	6	
Comunicação Integrada de	2º/1º	MEL	120	TP-45; OT-6; O-14	4,5	

Marketing						
Métodos Quantitativos II	2º/1º	EIO	160	TP-60; OT-6	6	
Princípios de Contabilidade	2º/1º	CTB	135	TP-60; OT-6; S-4	5	
Serviços de Marketing Relacional	2º/1º	MEL	120	TP-45; OT-6	4,5	
Comportamento de Compra	2º/1º	MEL	135	TP-45; OT-6; O-10; S-4	5	
Desenho Gráfico e Comunicação Multimídia	2º/1º	CDC	140	TP-45; OT-6	5	
Webmarketing e Comércio Eletrônico	2º/2º	CDC	135	TP-45; OT-6; S-8; O-16	5	
Gestão Financeira	2º/2º	FIN	135	TP-45; OT-6; S-4	5	
Pesquisa de Mercado	2º/2º	MEL	135	TP-60; OT-6; S-4; O-15	5	
Comunicação Empresarial	2º/2º	MEL	135	TP-45; OT-6; S-4; O-8	5	
Gestão da Marca	2º/2º	MEL	120	TP-45; OT-6; S-4; O-8	4,5	
Gestão de Operações	2º/2º	MEL	150	TP-60; OT-6; S-4; O-14	5,5	
Distribuição de Marketing de Retalho	3º/1º	MEL	120	TP-45; OT-6; O-10	4,5	
Estratégia e Competitividade	3º/1º	OEE	110	TP-45; OT-6; O-10	4	
Finanças Empresariais	3º/1º	FIN	135	TP-52,5; OT-6	5	
Projeto de Marketing e Empreendedorismo	3º/1º	MEL	380	TP-135; OT-9; S-4;	14	
Comunicação Publicitária	3º/1º	MEL	120	TP-45; OT-6; S-4	4,5	
Sistemas de Informação de Marketing	3º/1º	CDC	135	TP-45; OT-6	5	
Marketing Internacional	3º/2º	MEL	120	TP-45; OT-6; O-4	4,5	

Marketing Social e Não Lucrativo	3º/2º	MEL	120	TP-45; OT-6; S-4; O-10	4,5	
Análise de Projetos de Investimentos	3º/2º	FIN	135	TP-52,5; OT-6; S-4; O-10	5	
Relações Públicas e Assessoria de Imprensa	3º/2º	MEL	185	TP-45; S-4; OT-6; O-8	5	
Ética e Responsabilidade Social	3º/2º	SOC	110	TP-45; OT-6; S-4	4	
Projeto de Marketing e Empreendedorismo	3º/2º	MEL	380	TP-135; OT-9; S-4; O-8	14	

2.2.3 Estágios e Estágios e Períodos de Formação em Serviço

Não se aplica

2.2.3.1 Indicação dos locais de estágio e/ou formação em serviço

2.2.3.2 Mapas de distribuição de estudantes (plano 2010/2011)

Instituição acolhedora	Orientador Cooperante*	Caracterização da Instituição	n.º de Estágios	Orientador de Estágio

*Para ciclos de estudo de formação de professores deverá ser referida Instituição ou estabelecimento a que pertence; Categoria profissional; Habilitação profissional; n.º de anos de serviço.

3. Organização Interna e Mecanismos de Qualidade

3.1 Estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudo

Os Serviços Académicos, após receberem informação da A3ES com a aprovação/reestruturação/autorização de funcionamento de um curso, criam/atualizam o dossier de curso, onde constam os seguintes documentos:

- diploma(s) de criação do curso e de aprovação do respectivo plano de estudo, alterações curriculares, planos de transição, listagens de docentes do curso e responsáveis pela coordenação das unidades curriculares, normas de avaliação e ponderação das unidades curriculares e deliberações do Conselho Técnico-Científico relativamente ao curso.

No sistema informático os SAC introduzem toda a informação associada ao plano de estudos do curso, nomeadamente código do curso e das unidades curriculares, carga horária, ECTS e afectação de docentes às unidades curriculares para posteriormente se fazer a associação dos alunos inscritos no curso/unidades curriculares.

No que se refere à criação/atualização de programas das unidades curriculares, o Coordenador de Curso solicita ao Responsável da unidade curricular o preenchimento e envio do programa, (FOR-01/07) até ao início de cada semestre/ano lectivo. Pode também ser apresentada a versão inglesa do programa (FOR-01/47).

O programa é enviado para o Coordenador de Curso que, após discussão e apreciação o envia, para aprovação pelo CTC. O arquivo é realizado nos Serviços Académicos, durante as três primeiras semanas do ano lectivo ou de cada um dos semestres. No planeamento de outras atividades, o Coordenador de curso pode identificar oportunidades de organização de, por ex., colóquios, conferências, seminários com interesse manifesto para o desenvolvimento do processo formativo, social e cultural. Para tal é apresentado à Direção uma proposta das atividades a promover.

No que se refere à distribuição do serviço docente, os responsáveis indicados por cada escola, deverão também identificar a distribuição de serviço docente (FOR-01/02). Neste caso são considerados os planos dos cursos existentes ou planos de cursos propostos, a aguardar aprovação pela tutela, bem como os relatórios de concretização do processo de Bolonha, relativos ao ano lectivo anterior, e ainda auscultar os docentes, se necessário.

3.2 Participação de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão

A participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam os processo de ensino/aprendizagem do ciclo de estudos e a sua qualidade seguem as linhas orientadoras definidas nos objectivos propostos para o Eixo Estratégico – Desenvolvimento Humano (apresentado acima) – constante do Plano Estratégico do IPVC 2011-2014, a participação ativa dos órgãos do IPVC e das Escolas: Conselho Técnico-Científico, Conselho Académico, Conselhos Pedagógico e o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino e de Satisfação de Colaboradores.

3.3 Mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos:

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) tem implementado, desde 2008, um Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade (SGGQ) organizado por processos, atividades e respectivos procedimentos utilizados pela instituição para a manutenção e melhoria da qualidade do ensino e demais atividades de gestão e de suporte ao ensino. O SGGQ-IPVC gera informação que a Instituição utiliza para definir e implementar medidas efetivas para a melhoria contínua da qualidade das atividades desenvolvidas e respectivos resultados. A Presidência do IPVC determinou, conforme definido nos Estatutos, publicados em 06 de

Fevereiro de 2009, a criação de uma estrutura para conduzir os trabalhos inerentes ao desenho e implementação do Sistema Interno para a Garantia da Qualidade dos Ciclos de Estudo - O Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ)-que integra os Gestores da Qualidade das Escolas (ESA, ESCE, ESE, ESDL, ESS, ESTG) e Serviços Centrais e Serviços de Ação Social, que são nomeados pelas Direções. O GAQ, apoia as Coordenações de Curso no processo de Gestão e Garantia da Qualidade dos Ciclos de Estudo, em estreita colaboração com as Direções da Escolas e dos Serviços, os Conselhos Pedagógicos, o Conselho Técnico-científico, Conselho Académico e outros órgãos e serviços do IPVC que intervêm na garantia da qualidade das atividades administrativas de suporte e nas atividades científicas e pedagógicas dos ciclos de estudo. O SGGQ-IPVC procura garantir a abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade relacionadas com cada uma das vertentes nucleares da sua missão como Instituição de Ensino Superior Público:

- o ensino e aprendizagem, através do processos: ACADÉMICOS (ACA), Criação e Restruturação de Cursos (CRC) FORMAÇÃO (FOR), Cooperação Internacional (CIN) e Observatório (OBS)
- a investigação e desenvolvimento, através do processo Gestão e Projetos (GPR), com apoio da Oficina de Transferência de Tecnologia e do Conhecimento (OTIC) e unidades de Investigação
- a colaboração interinstitucional e com a comunidade, através do processos: Cooperação Internacional (CIN), Planeamento e Gestão Estratégica (PGE), Promoção e Imagem (PMI)
- as políticas de gestão do pessoal, através do processo Recursos Humanos (RHU)
- os serviços de apoio, através do processos: Gestão de Espaços Educativos (GEE), Gestão Económico-Financeira (GEF), Gestão de Sistemas de Informação (GSI), Expediente e Arquivo (EAR), Gestão Documental (GDO), Ambiente Higiene e Segurança (AHS), Gestão de Empreitas e de Infraestruturas (GEI), Biblioteca (BIB), Serviços de Ação Social (SAS)
- a internacionalização, através dos Processos: Cooperação Internacional (CIN), Planeamento e Gestão Estratégica (PGE), Promoção e Imagem (PMI))

3.4 Acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

O acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos é realizada através de procedimentos de recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos. A “Cultura da Avaliação” do IPVC é uma constante, com uma monitorização semestral/anual, em inquéritos on-line à qualidade de ensino, utilizadores das bibliotecas e que posteriormente são alvo de debate interno, propostas de melhoria que dão suporte ao Relatório Anual de Concretização do Processo de Bolonha/Relatório de Curso.

Nos termos do nº 6 do artigo 66, “O relatório deve integrar o contributo dos estudantes e docentes, através de inquéritos ou outras formas de participação, acerca da concretização dos objectivos visados, a promover pelos conselhos pedagógicos e científicos”.

Assim, foram diretamente solicitados os contributos dos estudantes e docentes, através da realização de um conjunto de inquéritos. Estes inquéritos concretizam um conjunto de instrumentos de autoavaliação da instituição e dos cursos.

Apresentam-se a seguir as opiniões dos Alunos, recolhidas nos inquéritos, relativamente ao curso de Marketing e Comunicação Empresarial ministrado pela Escola Superior de Ciências Empresariais.

Quadro I - Resultado do inquérito de opinião sobre a licenciatura em **Marketing e Comunicação Empresarial**.

		Não se aplica	Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo completamente	Total
C1 - A carga horária anual do curso é adequada	N	0	0	1	3	0	4
	%	0.0%	0.0%	25.0%	75.0%	0.0%	100%
C2 - O curso que frequento corresponde efectivamente às minhas expectativas	N	0	0	1	2	1	4
	%	0.0%	0.0%	25.0%	50.0%	25.0%	100%
C3 - A dimensão teórica é adequada	N	0	0	1	2	1	4
	%	0.0%	0.0%	25.0%	50.0%	25.0%	100%
C4 - A componente prática/laboratorial é adequada	N	0	0	2	2	0	4
	%	0.0%	0.0%	50.0%	50.0%	0.0%	100%
C5 - O curso corresponde a necessidades da vida Profissional	N	0	0	1	2	1	4
	%	0.0%	0.0%	25.0%	50.0%	25.0%	100%

Nº de alunos inquiridos: 4

Quadro II – Resultado do inquérito de opinião sobre a licenciatura em **Marketing e Comunicação Empresarial** – Valorização qualitativa.

Nos inquéritos não foi contemplada a avaliação qualitativa.

Pela análise dos resultados apresentados podemos concluir que a grande maioria dos alunos acha que a carga horária do curso é adequada e que os conceitos teóricos abordados são adequados à complementação da parte prática. Além disso, os resultados mostram que o curso satisfaz as necessidades da vida profissional, o que é de extrema importância e realça o espírito e qualidade do ensino ministrado. Relativamente à adequação da componente prática, verifica-se um empate entre concordância e discordância.

De referir que os inquiridos valorizam como mais importantes, os seguintes aspectos:

- A carga horária anual do curso é adequada;
- A dimensão teórica é adequada.

Neste contexto é ainda importante sublinhar que a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade pelo IPVC, segundo NP EN ISO 9001:2008 é certificado desde 2009 pela SGS ICS, entidade acreditada pelo IPAC, no âmbito da Formação Superior em todas as suas Escolas e em concreto nos procedimentos relativos aos processos relacionados com os Cursos: Formação (FOR-05; FOR-06), Académicos (ACA-10), Observatório (OBS-01; OBS-02) e Gestão e Melhoria do Sistema (GMS-02 e GMS-03). São considerados ainda os resultados do Relatório de Curso anteriores, Índice de Sucesso Escolar e dos Indicadores de Desempenho dos Processos Formação, Cooperação Internacional, Observatório e Académicos. São ainda considerados os Indicadores dos Objectivos da Qualidade 8; 13; 14; 15.

Existe, igualmente, informação sobre o ajustamento curricular e exigência de estudo aos ECTS que compõem uma unidade curricular.

3.5 Avaliação das qualificações e das competências dos docentes

A avaliação do desempenho dos docentes fez-se, até 2009, pela legislação que regulava o Ensino Superior com apresentação e avaliação nos Conselhos Científicos das Escolas do IPVC dos respectivos relatórios. Decorre o período de preparação e implementação, nos termos do RJIES e ECDESP, dos regulamentos que irão reger estes processos, estando os mesmos em fase de divulgação e discussão pública. Paralelamente são considerados os resultados constantes dos relatórios de Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino, em particular os que se referem à avaliação dos docentes por parte dos estudantes.

No quadro III – Grau de satisfação da atividade lectiva.

		Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo completamente	Total	Concordo + Concordo completamente
DO1 - O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	N	7	32	141	124	304	265
	%	2.3%	10.5%	46.4%	40.8%	100%	87.2%
DO2 - O docente fornece / indica os elementos de estudo em tempo oportuno	N	7	20	142	135	304	277
	%	2.3%	6.6%	46.7%	44.4%	100%	91.1%
DO4 - O docente é exigente e justo	N	4	11	156	133	304	289
	%	1.3%	3.6%	51.3%	43.8%	100%	95.1%
DI3 - A componente teórica foi adequada aos objectivos da Unidade Curricular	N	6	25	176	98	305	274
	%	2.0%	8.2%	57.7%	32.1%	100%	89.8%
DI4 - A componente prática foi adequada aos objectivos da Unidade Curricular	N	11	25	170	94	300	264
	%	3.7%	8.3%	56.7%	31.3%	100%	88.0%

Média: 90.2%

No quadro IV – Grau de satisfação do atendimento aos alunos.

		Discordo completamente	Discordo	Concordo	Concordo completamente	Total	Concordo + Concordo completamente
DD1 - O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interação, ritmo)	N	7	32	141	124	304	265
	%	2.3%	10.5%	46.4%	40.8%	100%	87.2%
DD3 - O docente é pontual e cumpre o horário	N	1	12	146	144	303	290
	%	0.3%	4.0%	48.2%	47.5%	100%	95.7%

Média: 91.5%

Nos quadros III e IV verifica-se que o grau de satisfação da atividade lectiva da Escola Superior de Ciências Empresariais é de 90.2%. Enquanto que o grau de satisfação relativo ao atendimento dos alunos, na Escola Superior de Ciências Empresariais, é de 91.5%. Estes resultados permitem concluir que os alunos estão satisfeitos com o desempenho dos docentes da ESCE.

3.6 Utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos

Com base nos Relatórios do Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino, nos resultados dos Indicadores de Desempenho dos Processos e em cooperação e colaboração do Conselho Diretivo e Pedagógico, o Coordenador do ciclo de estudos de Marketing e Comunicação Empresarial e os docentes da Instituição promoveram um conjunto de ações para promover o sucesso académico e de apoio ao processo educativo. São exemplo disso as seguintes ações:

- A utilização de novas metodologias de ensino e de avaliação, designadamente a utilização de ferramentas de apoio à docência baseadas nas novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a utilização da plataforma de *elearning* e a operacionalização do sistema de gestão dos serviços académicos, o que permitiu acelerar a comunicação e a interação entre docentes e alunos, contribuindo para a maior participação dos alunos e para a melhoria dos resultados finais. No que se refere à utilização da plataforma *elearning* permitiu aos alunos acompanharem o desenvolvimento da unidade curricular ao longo do semestre, e não só na época de exames, o que contribui para uma maior taxa de sucesso;
- Dinamização da participação dos alunos, durante todo o ano lectivo do Concurso PoliEmpreende. Este concurso tem como principais objectivos:
 - Mudar atitudes dos atores académicos, sensibilizando alunos, docentes e diplomados;
 - Aprofundar as competências pessoais e empresariais;
 - Estimular a criação de empresas de base tecnológica;

- Explorar, economicamente, conhecimentos, competências e resultados de investigação;
 - Fixar quadros qualificados nas regiões;
 - Potenciar o aproveitamento dos recursos endógenos de cada região, explorando oportunidades que os territórios possuem, desenvolvendo a economia local.
- Participação e integração dos alunos no simulador de gestão empresarial, denominado *CESIM Global Challenge*, sediado em Helsínquia na Finlândia, no âmbito das unidades curriculares da área da gestão.
 - Dinamização de diversas conferências (“Conferências de Valença”), seminários e workshops de desenvolvimento de novas competências (específicas e transversais) - realizadas no âmbito da semana cultural da escola - e o incentivo à participação dos alunos em outros programas e atividades no âmbito da gestão e aferição de experiências e conhecimentos promovidos pelos workshops denominado “30 minutos com...” permitindo a abordagem de diferentes temas, por diferentes oradores ao longo do ano lectivo.
 - Visitas de estudo a algumas empresas da região, o que permitiu aos alunos um contacto direto com a realidade empresarial da região e com possíveis futuros empregadores.
 - Organização de workshops de expressão dramática aplicados ao Marketing, com o intuito de desenvolver competências de cariz empresarial.

As medidas de promoção da integração dos estudantes e ex-estudantes no mercado de trabalho têm sido fundamentalmente prosseguidas pelos diversos órgãos e responsáveis da Escola Superior de Ciências Empresariais, através de:

- Criação de redes de emprego, e da realização de protocolos de estágios profissionais;
- Contacto com potenciais empregadores;
- Promoção de competências de empregabilidade (concurso PoliEmprende), que lhes permita fazer face aos atuais desafios do mercado de trabalho;
- Prospecção e análise das potencialidades e exigências do atual mercado laboral;
- Acompanhamento do percurso profissional dos licenciados através da realização de protocolos, com as empresas, de bolsas de formação avançada em contexto de trabalho.

3.7. Outras vias de avaliação/acreditação:

O Ciclo de estudos já foi objecto de Acreditação Preliminar por parte da A3ES.

4. Recursos Materiais

4.1 Recursos Materiais – Áreas disponíveis

Recursos Materiais - Áreas Disponíveis	
Tipo de Espaço	Área (m2)
Sala de Informática 3	42

4.2 Recursos Materiais – Equipamentos

Recursos Materiais - Equipamentos	
Tipo de Equipamento	Número
Quadro Interativo	1
Servidor	1
Discos HDDGB Caviar 32mb cache SATA II 3,5	6
Rato NGS EVO USB Preto	10
Computadores	29

4.3 Recursos financeiros

Os recursos financeiros disponíveis para o ciclo de estudos de Marketing e Comunicação Empresarial foi no valor de 2000€.

5. Parcerias

5.1 Promoção a cooperação interinstitucional

A promoção e cooperação interinstitucional é realizada através do estabelecimento de parcerias internacionais com instituições pares e/ou outras, centros de investigação e desenvolvimento e projetos /programas de Cooperação com países lusófonos.

No ano lectivo 2010/2011 decorreu a 2ª Semana Internacional que contou com a participação dos alunos estrangeiros que realizaram um período de estudos no IPVC no âmbito do programa de mobilidade Erasmus, bem como a participação de docentes das universidades parceiras.

5.2 Identificar parcerias internacionais e nacionais

As parcerias internacionais estabelecidas com a ESCE são as seguintes:

- *College of Polytechnics Jihlava*, na República Checa
- *Katholieke Hogeschool Zuid-West Vlaanderen*

- *Poznan School of Banking*, na Polónia
- *Rezeknes Augstskola*, na Letónia
- *Tallinn University of Technology*, na Estónia
- *Universidad de León*, na Espanha
- *Universidad Santiago de Compostela*, na Espanha
- *Universitat Autònoma de Barcelona*, na Espanha
- *Université Paris Descartes*, na França.

5.3 Relacionamento do ciclo de estudos com as entidades externas

No período lectivo 2010/2011 foram promovidas conferências e dinamizadas oficinas no âmbito do Poliemprende, workshops denominados “30 minutos com...” desenvolvidos ao longo do ano lectivo. Estas atividades contribuíram para a recepção, na ESCE, de vários oradores de diferentes áreas de conhecimento e com diferentes experiências profissionais, quer de empresas, quer professores de outras universidades.

6. Pessoal Docente e Não Docente

6.1 Pessoal Docente

6.1.1 Distribuição de Serviço Docente

Docente	Regime de Tempo (%)	Grau Académico	Área Científica	UC Leccionadas no Curso	Tipo (A/S/ Modular)	Horas Trabalho Semanal	N.º Turmas	N.º Alunos	OBS
Amândio Silva	50%	Mestre	FIN	Gestão Financeira	Semestral	3h (48h)	1		
André Souto	50%	Doutor	CDC	Desenho Gráfico e Comunicação Multimédia	Semestral	3h (48h)	2		
				Informática de Gestão	Semestral	4h (64h)	2		
				Tecnologias da Informação e Comunicação	Semestral	3h (48h)	1		
Elvira Pacheco Vieira	60%	Doutor	ECO	Economia	Semestral	3h (48h)	1		
Eva da Silva Lima	80%	Doutor	LIA	Inglês I	Semestral	3h (48h)	2		
				Inglês II	Semestral	3h (48h)	2		
Fátima dos Santos Soares Fialho Maldonado	60%	Doutor	DIR	Direito Comercial Propriedade Industrial	Semestral	3h (48h)	2		
Filipe Manuel Carvalho	100%	Mestre	AMA	Matemática	Semestral	5h (80h)	2		

Florbela Maria Cruz Domingues Correia	100%	Doutor	EIO	Métodos Quantitativos I	Semestral	4h (64h)	2		
				Métodos Quantitativos II	Semestral	4h (64h)	1		
Manuel Joaquim Sousa Pereira	50%	Mestre	MEL	Comunicação Empresarial	Semestral	3h (48h)	1		
				Gestão da Marca	Semestral	3h (48h)	1		
				Pesquisa de Mercado	Semestral	3h (48h)	1		
Jorge Ferreira Dias de Figueiredo	100%	Doutor	MEL	Marketing I	Semestral	3h (48h)	2		
				Marketing II	Semestral	3h (48h)	2		
			OEE	Organização de empresa	Semestral	3h (48h)	1		
Maria de Fátima Ramos de Araújo	100%	Licenciada	CTB	Princípios de Contabilidade	Semestral	3h (48h)	1		
				MEL	Comunicação Integrada de Marketing	Semestral	3h (48h)	1	
Maria Luísa Parente Pinheiro de Almeida	100%	Mestre	SOC	Língua e Cultura Portuguesa	Semestral	3h (48h)	1		
António Joaquim M. Cardoso	50%	Doutor	OEE	Comportamento de Compra	Semestral	3h (48h)	1		
				Serviços e Marketing Relacional	Semestral	3h (48h)	1		
				Organização de Empresas	Semestral	3h (48h)	1		
Tiago Pinho	100%	Doutor	MEL	Gestão de Operações	Semestral	4h (64h)	1		
Marco Almeida	50%	Doutor	SER	Web Marketing e Comércio Eletrónico	Semestral	3h (48h)	1		
				Tecnologias da Informação e Comunicação	Semestral	3h (48h)	1		

6.1.2 Percentagem dos docentes do ciclo de estudos em tempo integral (100%): 42,9 %

6.1.3 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com doutoramento: 64,3%

6.1.4 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudo com doutoramento na área científica do ciclo de estudos: 14,3%

6.1.5 Número de docentes do ciclo de estudos a tempo integral com doutoramento na área científica do ciclo de estudos: 7%

6.1.6 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com título de especialista: 0%

6.1.7 Percentagem dos docentes (ETI) do ciclo de estudos com título de especialista na área científica do ciclo de estudos: 0%

6.1.8 Número de docentes do ciclo de estudos a tempo integral e com título de especialista na área científica do ciclo de estudos: 0%

6.1.9 Percentagem de docentes doutorados e docentes com título de especialista do ciclo de estudos: 0%

6.1.10 Percentagem de docentes do ciclo de estudos (ETI) com doutoramento e com título de especialista: 0%

6.1.11 Percentagem dos docentes que mantêm a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos: 0%

6.1.12 Docentes do ciclo de estudos que, nos próximos dois anos, possam vir a obter o grau de doutor ou o título de especialista: 35,7%

6.1.13 Promoção da mobilidade do pessoal docente do ciclo de estudos entre instituições nacionais ou internacionais: Número de docentes *incoming*: 0 e *outgoing*: 0 no âmbito do curso.

6.2 Pessoal Não Docente

6.2.1 Caracterização

A implementação dos novos Estatutos do IPVC, conduziu a uma reestruturação transversal, com a centralização nos Serviços Centrais dos seguintes serviços: Direcções de Serviço Administrativos e Financeiros e de Informática, Divisões de Serviços Técnicos, Serviços Académicos, de Recursos Humanos e Gabinetes de Comunicação e Imagem, de Mobilidade e Cooperação Internacional e de Avaliação e Qualidade.

A Escola conta com vários serviços para apoio das suas atividades de ensino, com pessoal não docente devidamente qualificado, nomeadamente: a Dra. Maria do Castelo, a Dra. Paula Andrade, a Dra. Elisabete Rebelo, a D. Beatriz Fernandes e a D. Amélia.

6.2.2 Número e regime de dedicação

O número de dedicação do pessoal não docente afecto à leccionação do ciclo de estudos é 0.

6.2.3 Qualificação e Formação Avançada

Não se aplica.

6.2.4 Avaliação do desempenho

IPVC adotou, desde 2010, um critério de distribuição das quotas de classificação máxima, não por unidades orgânicas, mas por grupos de serviços transversais constituídos pela proximidade e complementaridade de funções exercidas.

Esta opção implicou a fixação de objetivos para cada grupo de serviços e um número mínimo de objetivos individuais comuns aos trabalhadores neles inseridos, de forma que permitiu uma maior comparabilidade de desempenhos, contribuindo para aumentar a percepção de justiça organizacional por parte dos avaliados aquando da comunicação dos resultados da avaliação de desempenho

7. Estudantes

7.1 Caracterização dos Estudantes

Caracterização dos estudantes inscritos no ciclo de estudos, incluindo a sua região de proveniência e origem socioeconómica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Região	%
Norte	97,3%
Centro	0%
Lisboa	0%
Alentejo	0%
Algarve	0%
Ilhas	1,3%
N/D	1,3%

Relativamente à escolaridade dos pais, não existe dados suficientes para fazer a análise.

7.1.2 Procura do ciclo de estudos

Caracterizar a procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos.

	2009/10	2010/11
N.º de Vagas	35	65
N.º de Candidatos	113	173
N.º de Candidatos 1.ª Opção	21	21
N.º de Colocados	35	41
N.º de Colocados 1.ª opção	17	21
Nota Mínima de entrada	117	111,8
Nota média de Entrada	129,2	120,1

7.2 Ambiente de Ensino/Aprendizagem

O ambiente de ensino/aprendizagem na ESCE é analisado segundo vários indicadores, designadamente o apoio pedagógico, a integração na comunidade académica através de vários eventos organizados pela instituição que foram abertos à comunidade, em particular a Semana Cultural, as Conferências de Valença e o dia Aberto. A promoção de concursos, em particular o PoliEmprende e o jogo de simulação de gestão CESIM. Estas ferramentas de ensino/aprendizagem permitiram aos alunos uma consolidação mais profunda de conhecimentos adquiridos em diferentes unidades curriculares, num ambiente real, bem como o estímulo ao desenvolvimento de espírito crítico. No âmbito da unidade curricular de Introdução à Informática foi desenvolvido um trabalho prático para uma empresa de Valença. O melhor trabalho foi selecionado para ser utilizado pela empresa, na sua promoção e divulgação, estando público na Internet.

Outras ações desenvolvidas no âmbito do ensino/aprendizagem a serem referidas são a criação do Gabinete de Apoio ao Aluno, UNIVA; Bolsas de Estudo; Gabinete de Saúde; Centro Desportivo; Oficina Cultural; Provedor do Estudante, entre outros. Deu-se também início à gestão das reclamações e sugestões apresentadas pelos Estudantes no âmbito do ciclo de estudos.

Encontra-se ainda em fase final de implementação o Suplemento ao Diploma.

8. Processos (Formação)

8.1 Comunicação e monitorização dos objectivos do ciclo de estudo

O quadro apresentado a seguir (Quadro V) representa a apreciação das avaliações obtidas em cada uma das unidades curriculares, o número de alunos inscritos, o número de alunos avaliados, a taxa de aprovação (avaliados/inscritos) e a taxa de aprovação (avaliados/aprovados) às diferentes unidades curriculares que compõem a respectiva licenciatura.

No que se refere à taxa de disponibilização dos conteúdos programáticos das unidades curriculares e sua execução é de 100%. Assim como a taxa de cumprimento de lançamento de sumários e avaliações é também de 100%, respondendo às exigências do Sistema de Gestão e da Qualidade do IPVC.

Pela observação dos mesmos, pode-se concluir que as taxas de aprovação apresentam valores muito positivos apresentando uma taxa de sucesso elevada, em que o valor médio se situa nos 76%. Deve-se referir, no entanto, que em algumas das unidades curriculares, nomeadamente nas disciplinas da área da Matemática, as taxas de aprovação são um pouco inferiores à média,

devendo-se isto ao facto de um elevado número de alunos só terem frequentado a disciplina de Matemática até ao 9º ano de escolaridade.

Licenciatura em Marketing e Comunicação Empresarial			Nº de alunos inscritos	Nº de alunos avaliados	Taxa de Aprovação (Avaliados/Inscritos)	Taxa de Aprovação (Aprovados/Avaliados)
Ano Curricular	Semestre Lectivo	Unidade Curricular	2010-2011	2010-2011	2010-2011	2010-2011
1	1	Organização de Empresas	60	55	91,2	70,9%
		Inglês I	70	45	64,3%	53,3%
		Tecnologia de Informação e Comunicação	60	46	76,7%	91,3%
		Matemática	45	26	57,8%	23,1%
		Marketing I	62	61	98,4%	73,8%
		Língua e Cultura Portuguesa	72	55	76,4%	61,8%
		Sub-total do 1º Semestre	61,5	48	77,5%	62,4%
	2	Marketing II	63	50	79,4%	90%
		Direito Comercial e da Propriedade Industrial	60	42	70%	76,2%
		Métodos Quantitativos I	81	30	37%	10%
		Inglês II	65	46	70,8%	73,9%
		Economia	69	46	66,7%	65,2%
		Informática de Gestão	44	30	68,2%	80%
		Sub-total do 2º Semestre	63,7	40,7	65,35%	65,9%
Sub-total do 1º Ano			62,6	44,35	71,4%	64,2%
2	1	Comunicação Integrada de Marketing	29	29	100%	89,7%
		Métodos Quantitativos II	19	13	68,4%	38,5%
		Princípios de Contabilidade	34	22	64,7%	40,9%
		Serviços e Marketing Relacional	29	26	89,7%	96,2%
		Comportamento de Compra	28	23	82,1%	100%
		Desenho gráfico e comunicação multimédia	26	24	92,3%	100%
		Sub-total do 1º Semestre	27,5	22,8	82,9%	77,55%
	2	Web Marketing e Comércio Electrónico	26	26	100%	88,5%
		Gestão Financeira	22	22	100%	100%
		Pesquisa de Mercado	27	27	100%	100%
		Comunicação Empresarial	28	28	100%	100%
		Gestão da Marca	25	25	100%	100%
		Gestão das operações	26	23	88,5%	82,6%

	Sub-total do 2º Semestre	25,7	25,2	98,1%	95,2%
	Sub-total do 2º Ano	26,6	24	90,5%	86,4%
	Total	44,6	34,2	81%	75,3%

8.2 Revisão curricular

(não se aplica a MCE)

8.3 Integração dos estudantes na investigação científica

(não se aplica a MCE)

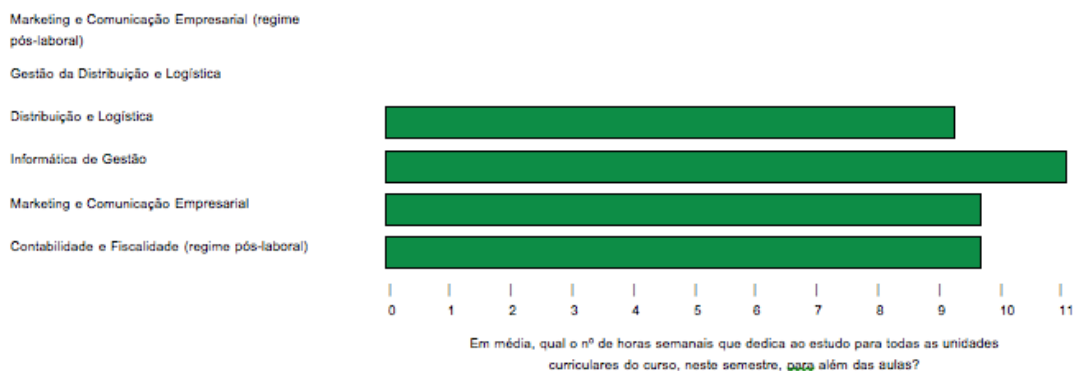
8.4 Metodologias de Ensino

Como previsto na elaboração do plano de estudos segundo o processo de Bolonha, é aferida a atribuição dos créditos ECTS às diferentes unidades curriculares através de inquéritos realizados aos alunos e aos docentes.

Pela análise dos inquéritos aos ECTS podemos considerar cumpridos e verificados os pressupostos utilizados para efeitos do processo de registo da adequação da licenciatura em Marketing e Comunicação Empresarial (Peça Instrutória F - Demonstração da adequação da organização do ciclo de estudos e das metodologias de ensino ministradas na licenciatura), que se remetem integralmente.

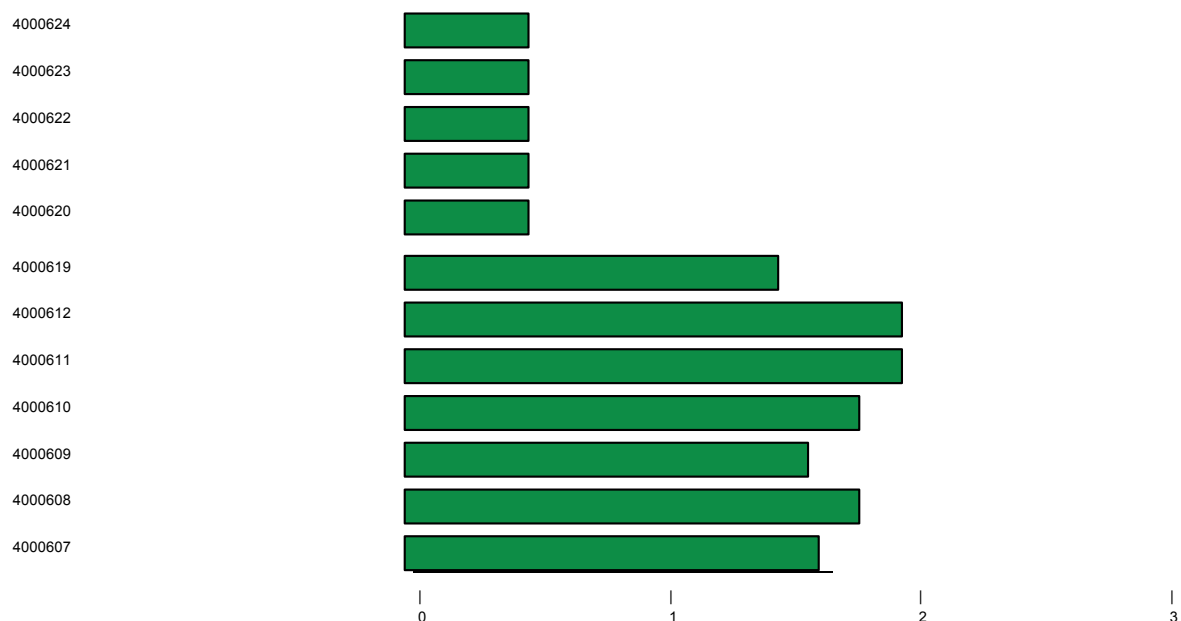
O quadro VI apresenta a média das horas de dedicação a todas as unidades curriculares das licenciaturas ministradas na ESCE. É possível verificar, nesse quadro, que a licenciatura de Informática de Gestão está acima da média, quando comparada com as restantes licenciaturas. Para cada unidade curricular leccionada na licenciatura de Informática de Gestão encontra-se a média das horas dedicadas, no quadro VII.

Quadro VI- Média das horas de dedicação a todas as unidades curriculares das licenciaturas da ESCE



Quadro VII- Média das horas de dedicação a todas as unidades curriculares da licenciatura em Marketing e Comunicação Empresarial ministrada da ESCE.

Horas de dedicação a todas as UC's: Marketing e Comunicação Empresarial



Qual o nº de horas semanais que, em média, despende com esta unidade curricular?

Quadro VIII- Os ECTS utilizados para o processo de registo

Licenciatura em Marketing e Comunicação Empresarial	ECTS
Organização de Empresas	5
Inglês I	4
Tecnologia da Informação e da Comunicação	5,5
Matemática	6,5
Marketing I	5
Língua e Cultura Portuguesa	4
Marketing II	5
Direito Comercial e da Propriedade Industrial	4
Métodos Quantitativos I	5,5
Inglês II	4
Economia	5,5
Informática de Gestão	6

Comunicação Integrada de Marketing	4,5
Métodos Quantitativos II	6
Princípios de Contabilidade	5
Serviços e Marketing Relacional	4,5
Comportamento de Compra	5
Desenho Gráfico e Comunicação Multimédia	5
Web Marketing e Comércio Electrónico	5
Gestão Financeira	5
Pesquisa de Mercado	5
Comunicação Empresarial	5
Gestão de Marca	4,5
Gestão de Operações	5,5

A análise dos quadros, acima, permite concluir que a generalidade das unidades curriculares apresentam valores próximos da média das horas semanais dedicadas, o que permite verificar que existe uma aproximação entre os valores considerados pelos alunos para os créditos ECTS e os valores que foram definidos para o processo de registo de adequação ao Processo de Bolonha.

9. Resultados Académicos

Relativamente ao número de diplomados, este curso ainda não possui dados para análise.

9.1 Sucesso Escolar

De acordo com os resultados apresentados referente à taxa de aprovação dos alunos da licenciatura de MCE em cada unidade curricular, permite a monitorização do sucesso escolar e a definição de ações de melhoria na promoção do sucesso escolar.

9.2 Empregabilidade

Uma vez que ainda não existem diplomados da licenciatura de MCE, não é possível contextualizar a empregabilidade nesta área. No entanto, uma vez que esta área é considerada uma das com maior probabilidade de emprego em 2012, acreditamos que teremos uma boa taxa de empregabilidade.

9.3 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos	
Número de alunos estrangeiros	0
Número de alunos em programas internacionais	1
Número de docentes estrangeiros	2
Número de docentes em programas internacionais	1

10. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Identificação dos seguintes pontos:

Pontos Fortes:

- Grande envolvimento com o tecido empresarial da região
- A existência de um quadro de docentes único no IPVC, e não por Escola, o que permite uma maior flexibilidade na gestão do pessoal docente;
- Partilha dos custos com vários outros projetos de Ensino, permitindo assim a implementação deste Ciclo sem a exigência de um investimento inicial que o poderia inviabilizar;
- A capacidade científica instalada na ESCE, configurada por um elevado número de investigadores e subáreas de interesse e demonstrada através de um número muito significativo de publicações e projetos internacionais;

Pontos Fracos:

- Baixo número de unidades curriculares na área de informática.
- Baixa notoriedade da escola
- Baixa atratividade da localização geográfica da escola

Oportunidades:

- Aumento de profissionais qualificados da região, o que pode contribuir para um maior incentivo à economia
- Capacidade empreendedora dos licenciados
- Proximidade de zonas industriais Portuguesas e da Galiza
- Futuras instalações da ESCE

Constrangimento:

- O número de licenciaturas existentes no resto do país dificulta a atração do estudantes em deslocarem-se para Valença.
- Periferia geográfica que dificulta a atração de novos alunos
- As aulas serem leccionadas em português.

- O tecido empresarial português não segue uma política de procura/contratação de licenciados nesta área.
- A atual conjuntura financeira do país.

11. Proposta de ações de melhoria

As propostas de melhoria para 2011/2012 inclui as seguintes ações:

- Reformulação do plano de estudos;
- Corpo docente com formação avançada;
- Maior acompanhamento aos alunos nas unidades curriculares mais críticas;
- Maior envolvimento dos alunos na organização de atividades extracurriculares.